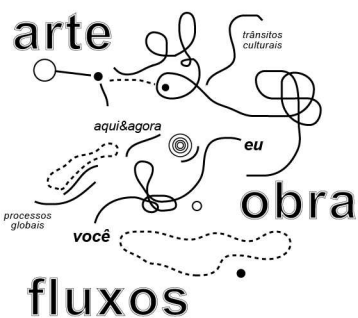


ESTRUTURALISMO: POR UM SISTEMA DE SIGNIFICAÇÕES DO SENSÍVEL

Yacy-Ara Froner Gonçalves

UFMG

Para o estruturalismo, duas vertentes podem ser mapeadas: uma ancorada no estudo da linguagem como fenômeno intrínseco (interpretativa - semântica) outro permeado pela decodificação das estruturas na dinâmica social, onde toda forma de manifestação – não apenas os estudos de linguagem – pode ser decodificada e (re)construída por meio de conceitos (estrutural ou gerativa - sintática). Para a primeira, a semiótica de base peirciana determinará que o conceito apenas é entendido por meio do significado engendrado na linguagem: por intermédio da semântica, a relação entre o visível e seu significado ocorre pela referência, o princípio é denotado e apreendido; complementado pela sintática, o signo vincula-se a outras estruturas formais por aproximação, analogia e pertencimento, destas conexões, o sensível e o inteligível são formulados e articulados; por meio da pragmática, os signos apenas são formuláveis a partir de uma inteligência teórica capaz de produzir sentidos por uso, apropriação e desencadeamento de ações. Nesse contexto, todo fenômeno cultural parte da comunicação do signo – estruturado – e do signo processual – estruturante. Desta vertente, os códigos são mapeados a partir da ontologia e do funcionamento gerencial dos signos: o modo como os textos são constituídos e produzem sentido exigem um levantamento de referências que sintetiza e ordena estes sentidos. Enraizada numa



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

tradição oposta e numa sensibilidade totalmente diferente da tradição anglo-saxã, a teoria francesa nunca quis e nem sequer pôde romper com o coeficiente de *presença viva* na obra de arte e nas imagens: deste posicionamento surge a semiótica estrutural ou gerativa, denominada sintática. Longe de ser, como o é a semiótica interpretativa, uma epistemologia que reduz o sensível e o visual ao funcionamento informacional dos signos, a teoria francesa da arte pretende-se menos redutora. Significante, significado e signo existem em correlações de camadas. Aqui, as imagens são perscrutadas inclusas na dinâmica social: toda forma de apresentação imagética pode ser decodificada e (re)construída por meio de conceitos (estrutural ou gerativa). Um significante visual pode ser tanto o próprio objeto material quanto as marcas e formas materiais sobre sua superfície. Partindo deste contraponto interpretativo da segunda metade do séc.XX, referentes imagéticos serão analisados a luz de Bachelard, Barthes, Foucault, Bourdieu e Dubois.

Estruturalismo, Narciso, Medusa